

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO LI — Nº 1061
15 de Novembro de 1996

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

A Cultura da morte

Morrer é tão natural como nascer. Esta é a mais pura realidade na existência de todo o ser vivo. Tudo o que nasce morre, mais cedo ou mais tarde, mas morre. Todavia, se morrer é natural, já as causas que levam à morte são as mais díspares e diversificadas, e, muitas, profundamente inaturais.

Infelizmente, os tempo actuais são sombrios e escuros, tão negros, como os panos pretos que simbolizam o luto, a tristeza e a dor de ver partir alguém que nos é mais próximo. Hoje não se morre só no terminus de cada ciclo de vida, quando a velhice madura nos leva inevitavelmente ao ocaso. Outrora, para além da morte, matava-se nas batalhas, nas guerras, pela fome ou pela sobrevivência. Actualmente, mata-se por prazer, por passatempo...

Mata-se na barriga da mãe, mata-se na estrada, na escola, mata-se por desporto, mata-se com os comestíveis, mata-se tudo que nos perturbe, que nos impeça a subida do degrau da ambição ou da glória.

Porquê esta cultura da morte? O que estará por detrás desta autêntica chacinha? Concereteza que muitas das causas, todos as sabem, mas no fundo

algo de muito grave está a transtornar as mentes das sociedades contemporâneas. O mundo e os povos terão de reflectir, meditar, estudar ao pormenor esta verdadeira desgraça da Humanidade.

Há poucas dezenas de anos, lamentava-se a morte do cão, do gato ou qualquer outro animal. Hoje vê-se um cadáver na rua e, ou se olha com indiferença, ou pura e simplesmente se ignora. Os corações são de pedra, frios e insensíveis, onde não cabem os valores da moral e da justiça que, afinal, quer queiramos ou não, são os pregos e a argamassa que conservaram e sustentarão, no futuro, as sociedades.

Está a banalizar-se a morte, que sendo natural, não pode nem deve acontecer de qualquer maneira e a qualquer preço. Hoje ceifam-se vidas como se cortam os punhados de trigo na seara. Quantas mães matam os seus filhos a gerar no seu ventre, com a complacência dos profissionais de saúde e dos seus governantes, que lhes criaram a legislação adequada para o efeito? Quantos morrem por dia, por causa dos ódios, das intrigas, das invejas, das prepotências, dos prazeres da carne,

das ambições desmedidas ou pela incúria dos governos?

O Mundo estará perdido a breve prazo, se os que detêm os destinos e as rédeas do poder não se juntarem e unirem os esforços possíveis e necessários, para inverter esta situação de caos, de desgraça e de miséria humana. Está a vulgarizar-se aquilo que há poucos anos ainda era impensável e intocável (a Vida Humana). Esta seria a última coisa a abater. Hoje, mata-se ao gerar, ao nascer e ao morrer!...

Para onde vai esta sociedade? Para onde caminha o Mundo? O abismo está ali, à borda, a um passo da destruição final. Saibamos contorná-lo e fugir dele enquanto temos força, tempo e vontade própria, porque, se este mal nos invade totalmente, será o princípio do fim.

O Mundo está a desajustar-se do sentido para que foi criado. Como dizia Sua Santidade o Papa João Paulo II, há meia dúzia de dias atrás: "Na sociedade actual, desenvolve-se uma cultura da morte, tenhamos coragem para preservar a vida, sempre e a qualquer custo".

Braga, 18-10-96

António Vitorino de Sousa e Silva

A DESERTIFICAÇÃO DAS ZONAS RURAIS designadamente da Freguesia de Fiães

A desertificação das zonas rurais do interior do País vem-se processando há bastantes anos e isso originou o crescimento desordenado de muitas cidades do litoral e mesmo do interior. Esta fuga das pessoas das zonas rurais, principalmente para o litoral e para as grandes cidades e até para as vilas, está a processar-se também em outros países, nomeadamente na China e na Rússia.

As causas desta hemorragia são muitas e diversificadas, mas podem resumir-se numa só: A procura de uma vida melhor. Esta saída do tecido rural originou já o encerramento de dezenas de escolas no interior do País e o abandono de muitos campos de cultivo, visto algumas aldeias terem ficado desertas. A freguesia de Fiães encravada, em parte, em plena serra, deve ter sido a freguesia do Alto Minho mais atingida pelo fruto emigratório dos seus habitantes.

Nas duas escolas existentes na freguesia, suponho que só uma é que funciona, mas com duas ou três crian-

ças, quando há 40 ou 50 anos estas escolas estavam cheias de crianças.

A baixa taxa de natalidade e a emigração deram origem ao estado actual.

Há muitas casas onde só habita uma ou duas pessoas, já idosas. Há lugares, como a Balsada e o Favall, onde já não habita ninguém. Há muitos campos por cultivar, por falta de mão de obra, e a que existe está envelhecida.

Como a juventude não se encontra motivada para trabalhar numa agricultura de subsistência, como o fizeram os nossos Avós e os nossos Pais ao longo de toda a sua existência, cultivando pequenas courelas para poderem sobreviver, ou vai estudar ou emigra, abandonando, assim, a sua aldeia.

Em face desta situação os matos crescem por todo o lado, as florestas não se limpam, e os matagais acoitam animais selvagens, como o porco bravo e outros, obrigando os lavradores a fazer serões até altas horas da noite,

junto dos campos de milho, para evitar que esses animais os destroem.

A freguesia tem hoje um parque habitacional de bastante qualidade. Todos os lugares são servidos por razoáveis vias de comunicação, com excepção da via que liga o Convento-Alcobaça que possui quilómetro e meio intransitável.

A maior parte das casas possuem hoje tractores, carro, telefone, água canalizada, tudo isto fruto do trabalho dos emigrantes de 1ª geração, que há 30 ou 40 anos partiram para o estrangeiro e que agora estão de volta com as suas reformas. Muitos destes emigrantes, talvez por falta de centros de convívio na freguesia, como cafés, preferiram ir viver para a vila de Melgaço e para outras zonas do País. Será que amanhã, com este abandono, os estrangeiros saturados dos grandes centros urbanos, venham eles a adquirir as casas que, possivelmente, ficaram abandonadas?

O futuro... dirá.

Augusto de Jesus Pires

A Rádio Televisão Portuguesa ignora alguns lugares da nossa terra

Fomos, no dia 31 de Outubro, abordados por dois habitantes da freguesia de Fiães, que nos puseram o seguinte problema: os lugares do Gavião e Alcobaça da freguesia de Lamas de Mouro, os lugares do Ervedal, Favall, Portocarreiro, Adedela, Adavelha, Favall, Balsada, Soutomendo de Cima e Soutomendo de Baixo e Pousafolhos da freguesia de Fiães, e alguns lugares da freguesia de Cristóval não recebem a Televisão Portuguesa. Mas recebem a televisão da Espanha.

E os nossos conterrâneos acrescentaram: "Oxalá sejamos ouvidos (é que enviaram já várias exposições à R.T.P.) para que os nossos filhos falem Português em vez do Espanhol". E acrescentaram: "Vivemos junto à Galiza, mas não queremos ser Espanhóis. Achamo-nos com direito ao desenvolvimento, à cultura e a alguns momentos de lazer como qualquer outro cidadão português".

Fazemos votos por que estes nossos conterrâneos sejam atendidos, pois os que conversaram connosco foram emigrantes, e, como tais, sabem bem, por experiência própria, qual é a vantagem de ver e ouvir a televisão portuguesa.

As "Águas do Peso" foram vendidas

O Grupo Jerónimo Martins, presidido por Soares dos Santos, e proprietário da cadeia Pingo Doce, comprou, em 6 de Novembro, Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, por 15,5 milhões de contos.

Sousa Cintra, o vendedor, deixou cair as Águas do Peso em total abandono com prejuízo manifesto para a nossa terra.

«P. Júlio Vaz apresenta MÁRIO»

Este livro está à venda na Gráfica de Fabiano Costa.

Da Vila e Concelho

Nascimento

Na Maternidade do Hospital de Santa Luzia, em Viana do Castelo, deu à Luz uma menina, a quem foi posto o nome de Joana Manuela, a nossa conterrânea Sra. D. Odete Nair de Amorim Costa de Castro, esposa do nosso estimado assinante Sr. Manuel Augusto de Castro, proprietário do Restaurante Adegas Regionais "SABINO" desta vila.

À recém nascida, desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Família melgacense visitou a sua terra

A fim de fazer a vindima e outras colheitas, deslocaram-se de França, onde residem há muitos anos, os nossos conterrâneos e estimados assinantes senhores Amândio Joaquim de Oliveira (MARROTO) e seu cunhado José Cândido Soares, acompanhados de suas esposas D. Adozinda de Jesus Soares de Oliveira e D. Maria Emília da Silva Ferreira Soares.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Manuel Joaquim de Araújo

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Matilde de Araújo, esteve entre nós, em gozo de férias e de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Joaquim de Araújo, comerciante na cidade do Porto.

Ao nosso amigo, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura, e a sua esposa, os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a Sra. D. Maria Otélinda da Fonse-

ca Doureiro, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Doureiro, residentes em Vila Formosa, Estado de São Paulo - Brasil. Felicitamos a aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Novo Estabelecimento da Indústria Hoteleira

Com as mais modernas instalações do género, abriu, ao público, um novo estabelecimento que se destina a Café - Snack-Bar e Restaurante, denominado "VERDE MINHO", no lugar do Peso, freguesia de Paderne, deste concelho, no Cruzamento da Via Rápida.

É seu proprietário o Sr. Manuel Joaquim da Rocha Pereira, a quem apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

Vai almoçar, lanchar ou jantar. Não sabe onde ir. Vá ao Restaurante "Verde Minho". Onde o lema é bem servir.

Abertura da Caça

No passado dia 6 de Outubro abriu o desporto de Santo Humberto.

Logo de manhã cedo, foi a azáfama dos caçadores, seguidos dos seus cães, dirigindo-se para o monte, em busca de coelhos, lebres, perdizes e ainda outras espécies que lhes aparecessem.

Pena é que mãos criminosas tenham desvastado as florestas com fogo, o que já é habitual, todos os anos.

Pois isso deve ter dado cabo de muitas espécies.

Fiéis Defuntos

No passado dia 2 de Novembro, realizou-se com grande acompanhamento a Procissão dos Fiéis Defuntos. Nesse dia, não deixou o cemitério

desta vila de registar grande afluência de pessoas, que ali foram em sentida homenagem à memória dos seus entes queridos, sendo ali celebrada missa de sufrágio pelas almas a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila.

O cemitério estava devidamente limpo e as campas estavam juncadas de flores.

Carlos Alberto Afonso

Após ter passado uma temporada entre nós, regressou a Lisboa, o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, acompanhado de sua esposa Sra. D. Matilde Fernandes Afonso.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

Regresso a Lisboa

Após ter passado cerca de quatro meses entre nós, regressou a Lisboa, onde reside há muitos anos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Luís de Azevedo Domingues, acompanhado de sua esposa Sra. D. Odete Domingues.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

José Manuel Domingues

De visita a seus familiares e a fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Manuel Domingues (Empresário), proprietário da Empresa de Construção "D.J.M." em Paris - França. Os nossos cumprimentos.

De Paderne

Dia dos Fiéis Defuntos

Realizou-se no dia 3 de Novembro, o dia dos Fiéis Defuntos, ou "Aniversário das Almas", nesta freguesia.

Este ano, esta cerimónia fez-se de tarde, por esse dia coincidir ao Domingo.

Os actos religiosos começaram por volta das 14h30. Os cânticos da Santa Missa, estiveram a cargo do Grupo Coral desta Paróquia que mais uma vez soube actuar com muita beleza e estilo. Foram acompanhados ao Órgão, pela menina Iliana Rodrigues Costa, com muita perfeição e competência, razão porque os actos litúrgicos tiveram, por isso, mais brilho e mais entusiasmo.

O tempo esteve bom; um maravilhoso dia de sol.

A Igreja mais uma vez foi pequena para comportar a gente que desejava assistir à Missa.

Muitas pessoas assistiram aos actos religiosos cá fora.

No final da Santa Missa, foi possível organizar a tradicional procissão ou "romagem" ao cemitério.

As campas estavam cobertas de flores e muitas velas acesas.

O cemitério estava limpo e repleto de pessoas, vindas de diversas freguesias do concelho e de fora, para prestarem a sua homenagem aos seus nunca esquecidos familiares já falecidos. Muito silêncio e respeito.

Viam-se lágrimas de dor e de saudade, pelos que já partiram deste mundo.

Que Deus os tenha em Eterno descanso.

C.

De Paços

Movimento Religioso

Realizou-se no passado domingo, dia 27 a já tradicional festa das colheitas, na Igreja paroquial desta freguesia.

Como já é costume, esta festa tem duas finalidades: a primeira e a principal é agradecer ao Senhor, os frutos da terra e do trabalho do Homem; a segunda finalidade, é angariar fundos para as despesas da mesma Igreja que não são poucas, pois a igreja é como uma casa de família, está sempre a gastar todos os dias. Paços orgulha-se de possuir uma igreja aseada e limpa como talvez haja poucas no Concelho; no entanto, ainda há muito para fazer, por este motivo há que arranjar dinheiro. Temos todos de colaborar. Portanto esta festa tenta minorar as dificuldades que por vezes aparecem sem contar. Este ano, a colheita rendeu cerca de 170 contos, o que não é demais se olharmos que a despesa por mês, anda à volta de 30 por cento dessa quantia.

Dia 2 de Novembro, Dia de Fiados

Este ano e devido ao dia 2 coincidir num fim de semana, a Igreja foi pequena para comportar tão grande multidão de pessoas, que de perto e de longe se quiseram associar numa só prece, por aqueles que já partiram e que tantas saudades deixaram. Tivemos o prazer de ver pessoas vindas expressamente de França, Espanha, do Porto e de muitas outras partes do nosso País. Ainda bem, que ainda há quem se lembre de prestar homenagem àqueles que lhes foram queridos. Graças a Deus que assim é. Quem não é agradecido aos seus entes queridos que já partiram deste mundo, como há-de ser para com aqueles que vivem à sua volta?...

(continua na pág. 3)

Serralharia Rodrigues & Sarandão

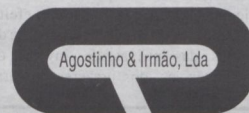
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção
e venda de
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo
Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A.
Dias de Castro

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros
Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE
MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.D.A

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fужacal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

(continuação da pág. 2)

O tempo e a Agricultura

Depois de uns dias de autêntico Verão de S. Martinho, a chuva voltou a visitar-nos. Contudo as vindimas tiveram de tudo algo: chuva e sol. Quanto aos milhos, esses alguns ainda permanecem nos campos. A colheita das uvas foi abundante a ponto de as cooperativas já as não aceitarem, pelo que os lavradores tiveram que o armazenar nas suas adegas, para quando vier a nova colheita ter que o deitar fora para meter o novo. Assim vai a nossa agricultura. E por hoje é tudo.

De Chaviões

Como se costuma dizer não vai no bem começar mas sim no bem acabar. Caminho de Quintas. Eu no jornal de "A Voz de Melgaço", nº 1050 de 1 de Maio passado disse que a junta da freguesia tinha começado o alargamento desde o lugar do Barreiro ao lugar de Quintas e que para mim no começo da obra parecia-me que ia ficar um caminho por onde passasse um camião para recolha do lixo, que iria apanhar o lixo dos lugares de Quintas, Barreiro e Cotos. Tal não aconteceu: não pode passar, pois ficou estreito e ainda, outra coisa que algum engenheiro da Câmara não mandou executar, que é o seguinte: o referido caminho começa perto das escolas primárias e vem ligar ao lugar da Fonte à estrada municipal. Acontece que, quando chove, toda a água da chuva vem parar à estrada Municipal

seguindo pela estrada até à beira da Igreja que é ali que existe um aqueduto para passagem da água. Mas como a água é muita pela extensão desde a Pontela à Igreja a água não passa pelo referido aqueduto fazendo, à beira da Igreja uma autêntica piscina. E chovendo, também não se pode passar pelo referido caminho, pois não deixaram uma valeta para passar. A água vem toda espalhada em toda a largura do caminho, e, quando chove, as crianças, que vão para a escola, tem que molhar os pés ou ir pelo monte. Também no jornal nº 1059 disse que a junta tinha começado um pequeno alargamento no cemitério, mas enganei-me: não é alargamento, é um pequeno cemitério independente. Pois havia uma passagem do cemitério que tinha um pequeno portão e foi fechado, pois se não fosse fechado dava ligação para o outro aumento. Agora, sendo assim, uma pessoa que venha a ter um familiar no cemitério antigo e venha a ter outro familiar no novo terá que dar uma volta aproximadamente de 200 metros.

No actual cemitério tem dois mais pequenos e tem umas escadas para subir mas tudo dentro do mesmo cemitério pois para ficar o cemitério todo ligado, onde estava o portão que fecharam, tinham que fazer umas escadas para ligação tudo por dentro do mesmo.

Eu estou de acordo que fique uma entrada para passar um funeral, ao cimo à beira da estrada municipal, mas para uma pessoa que vá fazer uma visita a um ente querido, ter que fazer uma volta de 200 metros (por amor de Deus)! Está muita gente revoltada por causa disso, mas como a junta não faz reuniões, para as pessoas irem recla-

mar, estão à espera do próximo mês, que é quando reúne a Assembleia da Freguesia, para reclamar a abertura da referida passagem.

Também a junta mandou mudar a torneira da água no cemitério da entrada para o lado direito da entrada da capela, mas o senhor presidente da junta não se lembrou de por um cano para esgotar água desperdiçada da referida torneira, vindo essa água até à entrada do cemitério. Ainda no passado dia 2, dia dos fiéis defuntos estava um autêntico lamaçal, e havia muita gente de fora da freguesia, como seja do Porto, Braga Viana etc. Sr. Presidente da junta, quando se começa uma obra e para ser acabada duma só vez não se pode fazer uma pequena obra e terem que ir duas, três vezes para ficar acabada.

A junta parece que não gosta que eu faça estas críticas mas eu só digo a verdade, pois muitas coisas são mal feitas e o dinheiro é gasto talvez até mais do que se fossem bem feitas e o dinheiro é de todos, não é da junta. Sr. Presidente não se pode esquecer que ganhou por 4 votos por isso metade dos votantes não gostam da junta e menos das obras que tem feito. Por exemplo, dois lugares na freguesia em que nada fizeram, como sejam Carvalheiras e Escuredo e são gente de freguesia e tem os mesmos direitos como tem os outros. Não tem um lavadouro nem no Escuredo nem nas Carvalheiras, tinham um fontenário cada lugar, porque foi a junta anterior que os colocou. Não deve haver discriminações para ninguém quer sejam do P.S. quer do P.S.D.

E por hoje é tudo. Até à próxima

António Esteves Alves

SOCIEDADE

Aniversários

No próximo dia 8 do mês de Dezembro e no dia 18 do mesmo mês, fazem anos: D. Carolina Augusta Soares Ramos e seu marido Augusto Ramos, nossos prezados assinantes, residentes na cidade de Lisboa.

Aos queridos amigos e conterrâneos, "A Voz de Melgaço" envia sinceros parabéns.

No passado dia 28 do mês findo, completou o seu 73º aniversário, a nossa conterrânea Sra. D. Ana de Lurdes Lourenço, estremecida mãe da nossa assinante Sra. D. Maria José Lourenço, do lugar de Surribas, da freguesia de Rouças.

Por tal motivo, sua filha e netos enviam os parabéns, rugando a Deus que esta data se repita por longos anos.

AGRADECIMENTOS

Manuel Luís Alves – Felgueiras/Penso

A família de Manuel Luís Alves, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como aqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Maria de Lima – Prado

O Lar da Santa Casa e a família de Maria de Lima agradecem muito penhoradamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pezar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como aqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Abel Besteiro – Alvaredo

O Lar da Santa Casa e a família de Abel Besteiro agradecem muito penhoradamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pezar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como aqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Rosa Fernandes – Santo Cristo para Castro Laboreiro

A família de Rosa Fernandes, falecida em Santo Cristo, onde ultimamente residia e que foi a sepultur em Castro Laboreiro agradece particularmente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como aqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência Funerária Mira

Serralharia Artística C O D Y

Portas • Caixilhos Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão - Paderne - Telef. 42244 4960 MELGAÇO



M CONSTRUÇÕES

Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIÉL VIDAL

- Tacos • Parquet's • Lamparquê'ts •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Rodrigues

De: Isaiás Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

Dra. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREITEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415 4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º
Telefones 217256/214185 Fax 217256

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

TRANSPORTES MANUEL JESUS SOUSA, LDA.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço
Nº de matrícula 122 / NIPC / Nº de inscrição 1 / Nº e data Ap. 07/960906

Certifico que entre Manuel de Jesus Sousa e mulher Judite dos Anjos Pires Sousa, c. na comunhão de adquiridos e residentes no lugar do Peso, freguesia de Paderne, deste concelho, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1ª A sociedade adopta a firma "Transportes Manuel Jesus Sousa, Lda.", tem a sua sede no lugar do Peso, freguesia de Paderne, deste concelho, sendo a sua duração por tempo indeterminado.

2ª A sociedade tem por objectivo a indústria de transportes.

3ª O capital social, em dinheiro, é de 2.000.000\$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais de 1.000.000\$00, cada uma, pertencendo, cada uma delas aos referidos sócios Manuel de Jesus Sousa e Judite dos Anjos Pires Sousa.

§ 1º - O capital encontra-se realizado apenas em relação a metade, ou seja, no montante de 1.000.000\$00, e em relação a cinquenta por cento de cada quota.

§ 2º - Os restantes cinquenta por cento realizar-se-ão no prazo de 6 meses a contar da escritura.

4ª A cessão, total ou parcial, de quotas, bem

como a sua divisão, é livremente permitida entre os sócios, mas a favor de estranhos carece do prévio e expresso consentimento da sociedade.

5ª A gerência, remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo sempre necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade.

6ª As assembleias gerais salvo casos em que a lei exija imperativamente outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com pelo menos quinze dias de antecedência.

Está conforme.
Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 6 de Setembro de 1996.
O Conservador: *Abel Augusto Vaz*

O P. Carlos visto pelo seu espólio Epistolar

XXXXVI

Cortejo de Oferendas à Senhora da Soledade - Rouças II Boas Festas do Arcipreste P. Carlos

Dividimos em duas partes o poema da Mocidade de Oleiros, pois de dois factos diferentes se trata:

- o cortejo à Senhora da Soledade e - as Boas Festas ao P. Carlos.

O autor é Artur Lourenço. Ele mesmo escreve: «Assino Artur Lourenço». Confesso que me impressionou de verdade, a espontaneidade e beleza natural das quadras escritas pelo autor. Claro que é natural que algumas delas façam parte da tradição local e do Norte, mas vê-se que o autor teve presente pessoas e coisas suas.

Dou-lhes o poema escrito à máquina, onde podem verificar que o autor tem o segredo de admirar e sentir a beleza das coisas simples e, por isso mesmo, dignas de enramelhetar em quadras como as suas.

Assistimos o ano passado a um ensaio de alunos da escola de Rouças para uma representação que se realizaria depois do Natal. Gostei imenso. Convidaram-me para assistir e lamentei não poder ir.

É que temos de registar, aplaudir e entusiasmar todos quantos, na nossa terra, a mais linda do mundo, se preocupam com o passado, o mel silvestre de tudo quanto por lá existe e é preciso conservar a guardar a sete chaves. Eis a segunda parte do poema:

CORO

Boas Festas viva os Reis.
Viva Vossa Senhora.
Que as manda Deus do Céu e mais a Virgem Maria.

Aqui vimos, os dos Reis
E a lâmpada dá luz
Vimos trazer-lhes os Reis
Para o Menino Jesus.

Aqui vimos os dos Reis
e nós os vimos pedir.
Vimos dar as Boas Festas
P'ra quem nos quiser ouvir.

De manhã nasceu a vara.
Da vara nasceu a flor.
Da flor nasceu Maria
De Maria, o Redentor.

A Virgem colheu três rosas,
Todas três do mesmo pé:
uma, para o Senhor; outra
foi para S. José; outra,
para o Menino,
Que é Jesus de Nazaré.

Louvado seja o azéite,
Que na candeia dá luz.
Também é para a Igreja
Para alumiar Jesus.

Fim dos versos da Mocidade de Oleiros.

Oleiros, 17 de Janeiro de 1942.
Viva Oleiros!
Viva!
Viva o Senhor Arcipreste!
Viva!... Viva!... Viva!...

Assino
Artur Lourenço.

MG MÁRIO GONÇALVES CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

ALUGA-SE ESTABELECIMENTO

No Largo da Calçada, ideal para Ourivesaria, pois tem caixa forte.

Contactar pelo telefone 051-42315

VENDE-SE

Uma quinta com área de 50.000 m² aproximadamente, com 9 leiras de monte, no lugar das Carvalhiças - Melgaço.

Contactar:
Tel. França 00331.64584153
Tel. Portugal 051.42445
"O Nosso Café"

J A B

JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO

CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.

- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMENTO CENTRAL

Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projeção de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros
RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO
Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

VENDE-SE No Peso

Casas de habitação, terrenos para construção e Alvarinho, montes, bem situados, pertencentes aos herdeiros da família Pires, da vila de Melgaço. Aceitam-se ofertas

Telefone para 01-3011471
01-4950930

Depois das 19 horas.

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143
Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal
2685 SACAVÉM

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

HOTEL TURISMO



Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Hotel Carandá

* * *

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

DÍVIDAS E PERDÕES

Quem perdoo a quem, nas dívidas à Segurança Social e Fisco?

Face a os elevados custos do financiamento bancário, os empresários optam por utilizar os valores devidos ao Estado de que são fiéis depositários. Este procedimento não é legal nem ético, mas é lógico.

As dívidas das empresas à segurança social, tornaram-se um factor quotidiano da nossa sociedade, não podendo, hoje, ser dissociado dos diversos elementos estruturais que afectam a economia nacional.

Com efeito, face ao elevado custo dos juros de financiamento bancário, as empresas optam por «financiar-se» junto do Estado. Decisão unilateral, tanto mais grave, por se tratar do desvio dos fins das deduções aos trabalhadores, no que respeita às contribuições para a segurança social e cujo destino diverso ao a estes caberia porventura decidir.

Assim, as empresas retêm as deduções salariais dos seus colaboradores para a segurança social e para o IRS, retêm verbas do IVA relativo às transacções comerciais, não pagam as suas obrigações no âmbito do IRC e as comparticipações para a segurança social.

Segundo um relatório do Ministério da Solidariedade e Segurança Social, estão em dívida mais de 130.000 empresas, estando a maioria das devedoras localizadas nos distritos de Braga, Porto e Lisboa. O total da dívida à segurança social, em finais de 1995, ascendia a mais de 425 milhões de contos.

Reter as contribuições dos trabalhadores devidas ao Estado, não é legítimo nem ético por parte das empresas. Mas, confrontados com os juros mais elevados da União Europeia, sujeitos a uma crescente concorrência da qualidade e do preço dos produtos, os empresários portugueses valem-se das formas de financiamento alternativas, constituindo os valores devidos ao Estado e por si controlados, o primeiro recurso ao seu alcance.

Este procedimento não é legal nem ético, mas é lógico.

Devemos ter em consideração, na análise desta problemática, o facto de os empresários nacionais estarem confrontados com diversos factores concorrenciais que lhes são francamente desfavoráveis face aos concorrentes estrangeiros:

- As mais elevadas taxas de juro no crédito bancário;
- Elevada fiscalidade;
- Obsoleta burocracia e ineficiência da administração do Estado;
- Vias de comunicação e infra-estruturas básicas insuficientes;
- Tecnologia menos actualizada;
- Mão-de-obra pouco especializada.

Socialmente, esta situação desfavorável face ao mercado internacional, não desculpa os empresários de cumprirem com as suas obrigações fiscais, especialmente quando se trata de valores deduzidos aos salários dos seus colaboradores e de que se constituem fiéis depositários.

Esta actuação ilegítima, vai repercutir-se directamente na capacidade da segurança social em pagar atempadamente os benefícios a que os trabalhadores e a sociedade em geral têm direito.

Sentimo-nos ainda mais chocados, quando assistimos às manifestações de fausto de indivíduos responsáveis por empresas em situação de dívida ao Estado, aos parceiros económicos e aos próprios colaboradores. Contudo, a esta casta de novo ou velho riquismo, não chamaria empresários, mas sim negoci-

antes. São indivíduos que vivem de «expedientes» em qualquer tipo de negócio que a oportunidade lhes proporcione.

Os empresários dignos, sentem a empresa como instituição e, no conjunto dos seus colaboradores, assumem-se como responsáveis na empresa e não como donos.

Enquanto a dívida das empresas ascende a mais de 425 milhões de contos, a «dívida» do Estado à segurança social é superior a mil milhões de contos

Quando falamos de dívidas à segurança social, costumamos visar exclusivamente as empresas. Contudo, o principal devedor da segurança social é o seu responsável máximo. Isso mesmo, o próprio Estado!

Pela Lei Nº 28/84, de 14 de Agosto (Lei de Bases da Segurança Social), compete ao Estado transferir anualmente do Orçamento do Estado (OE) as verbas destinadas a financiar a acção social e os chamados regimes não contributivos, ou seja, os regimes de segurança social destinados a cidadãos que não realizaram deduções do rendimento do seu trabalho ou estão sujeitos a deduções reduzidas face ao regime geral.

Enquanto a dívida das empresas ascende a mais de 425 milhões de contos,

a «dívida» do Estado à segurança social é superior a mil milhões de contos, ou seja, também o Estado tem vindo a acumular uma situação devedora nas transacções do orçamento para a segurança social, considerando as suas obrigações estipuladas pela Lei 28/84.

Constituindo a segurança social uma expressão da solidariedade entre os cidadãos numa sociedade democrática, legítimo será esperar que essa solidariedade se manifeste da forma mais generalizada, o que só será possível se os seus custos forem suportados principalmente pela fiscalidade geral que o Estado gere. Assim não sendo, o esforço da solidariedade social continuará a recair essencialmente no trabalho, através das deduções aos rendimentos salariais dos trabalhadores e das comparticipações das entidades empregadoras (11% sobre os primeiros e 24% a cargo dos segundos).

Ao não cumprir as suas obrigações para com a segurança social, o Estado está a contribuir para o agravamento da situação e a ser o principal cozeiro do sistema de segurança social, já de si frágil, face às reais necessidades dos cidadãos mais carenciados e à evolução demográfica do nosso país.

Se a justificação dos empresários para a situação devedora recai na necessidade de financiamento para manterem as empresas a funcionar, o que, até certo ponto, entendemos como lógico, já os argumentos do Estado são mais difíceis

de perscrutar:

Contudo, a sociedade já está habituada a que o Estado estabeleça exigências e penalidades para os cidadãos, mas ele próprio seja o maior incumpridor da lei!

A este facto, acresce o recente escândalo em que o Estado se preparava para conceder um perdão fiscal aos clubes de futebol, agentes marginais do sector produtivo e económico do país, num claro desrespeito pelo tratamento de equidade devida aos cidadãos e aos agentes sociais.

Num passado recente, igual tratamento desigual é dado aos cidadãos, ao ser aprovada uma amnistia personalizada em determinados indivíduos.

Para o caso do «totonegócios», as regras democráticas funcionaram e, aquilo que seria um verdadeiro acto de lesa dignidade da sociedade portuguesa e do estado de direito em que vivemos, gorou-se. Na amnistia, vingou o tratamento desigual de cidadãos face aos benefícios sociais e políticos, imperdoável em democracia!

Perante estas situações, estando a segurança e a solidariedade social essencialmente dependente do Estado, vemos com significativa apreensão a expressão futura da solidariedade, que entendemos indissociável da sociedade democrática e mais justa que queremos em construção no nosso país.

Julho/96

Aurélio Rodrigues

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

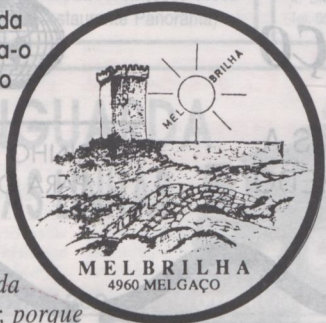
Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



ORÇAMENTOS GRÁTIS

- LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:
- Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios

VENDEMOS LOTES DE TERRENO

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

VENDE-SE Casa em S. Gregório

Mesmo junto à Capela, com Rés-do-Chão e 1º Andar, tendo 2 acessos para a via pública. Bom local para comércio.

CONTACTAR: Luis Domingues (Calado) ou telefones: 414973/42472

MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Adega Regional «**Sabino**»

DE: *Manuel Augusto de Castro*

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio
de Mercadorias para
Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME
A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª *Júlia Eduarda Dias Ferreira*

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Automóveis, Lda.

**PACE
CAR**

Av. Boavista, 2300 - 4 - B
4100 PORTO
Telefones
02-6108299 / 02-6108392

DE *José João Lobo Maia Pires*
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA
NOVOS

BMW 318 TDS Compact	4.850 c.
BMW 318 TDS	5.600 c.
BMW 318 TDS Touring	6.400 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	6.500 c.
CHEROKEE I 2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5	8.000 c.
RANGE ROVER 2.5 DSE	10.000 c.
MERCEDES E 220 Diesel	9.800 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995	1.600 c.

DESCONTO ESPECIAL PARA MELGACENSES

CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

**MELGAÇO VAI FICAR DE FORA?
É que... mas é melhor
ler o que se segue...**

A Região de Turismo do Alto Minho vem-se empenhando, de há muito, em desenvolver o turismo no Alto Minho. Mercê do entusiasmo e da preparação do Dr. Francisco Sampaio, vários programas e iniciativas foram ou vão ser lançados com vista a aumentar rapidamente a vinda de mais turistas para esta área. A pensar nisso, sem a colaboração das câmaras, sobretudo destas, o esforço não resulta.

Desta feita, está em projecto e já em marcha acção de propagação turística em Londres, da qual se espera venham até nós muitos mais ingleses.

Vão ser entregues rapidamente à Delegação de Londres do ICEP-Investimentos, Comércio e Turismo de Portugal - 10 vídeos com temas relativos a esta região. Esses vídeos informam os interessados acerca de sectores como as áreas da *hoteleria*, turismo rural, turismo religioso, vinhos verdes, festas e romarias, artesanato, património, ambiente, centros históricos e trilhos pedestres.

Não conhecemos o vídeo com fotos e informações acerca da nossa terra nem vemos que os possa dar relativamente aos tópicos atrás re-

feridos. A verdade é que não podemos dar aos turistas de hoje o que é normal nos tempos de agora. Salvo em hotelaria e restaurantes, ainda poucos de resto, está tudo por fazer. Ora vejam.

pensa sequer em lhe acrescentar o que ainda era em 1838, quando os monges dali saíram.

E Lamas do Mouro? Há a igreja e casas onde se pode comer ou tomar café, mas faltam em absoluto placas a indicar onde e o que é o Rio dos Ossos, a Veiga da Matança, Júsão, o sítio onde os portugueses esperavam as invasões galegas após 1640 etc, etc.

Paderne tem a Cividade e o Castro, assim como Cubalhão, mas que se faz para os salvaguardar e defender?

Apareceram vestígios de antano em Penso e quem os salvou?

E que é feito da Banda de Música? De Grupos folclóricos, etc?

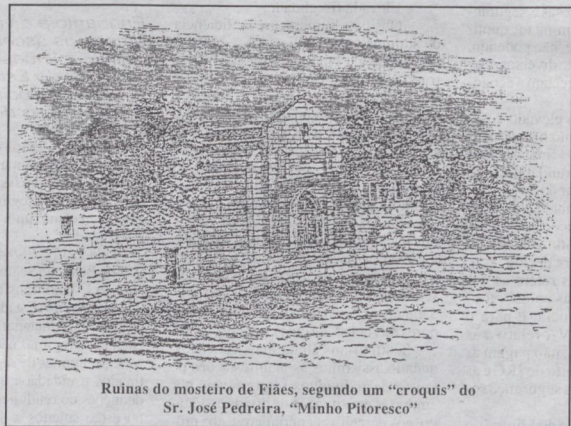
Queiramos ou não, o panorama é este. Nada edificante, aliás.

E como fazê-lo quando a zona do castelo na vila, às vezes, pelo menos, é uma lixeira e nem sequer se obriga quem não cumpre as normas quando delas se esquece?

Artesanato? E vê-lo? Queiramos ou não, relativamente a um turismo de hoje, está tudo ou quase tudo por fazer.

Até quando?

Luís de Castro



Ruínas do mosteiro de Fiães, segundo um "croquis" do Sr. José Pedreira, "Minho Pitoresco"

— Hoteleria tradicional exige ementas locais. O mesmo se diga em relação aos outros pratos regionais, cabrito, peixe, doçaria etc.

Vão servir aos ingleses como prato regional ementa vulgarizada dos países industriais, quase a mesma por todo o mundo?

Turismo regional? Que é dele? Nem por um óculo se vê... Há-o excelente, mas em bruto e arrasado. Fiães, apenas a igreja e essa, em parte, já fora dos padrões originais. Tibães, a Abadia e o Pombeiro estão ou vão ser reconstruídos: Fiães não

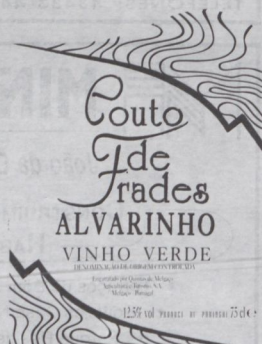
*Quintas
de
Melgaço*

VISITE A VOSSA ADEGA
PROVE OS VOSSOS VINHOS



Agricultura e Turismo, S.A.
Tel. 44637 - ALVAREDO

ALVARINHO DE MELGAÇO
PARA O MUNDO



Beba os nossos vinhos, com moderação e revitalize a sua saúde!!

Que Saudade!...

Uma visita com fundas recordações

No dia 20 de Agosto visitei, em Parada do Monte, o querido amigo e colega, padre António Domingues, que durante décadas foi pároco dessa freguesia.

Acompanhou-me meu sobrinho padre Júlio.

O padre António foi, sempre, um carácter impetuoso, um colega leal e um dedicado colaborador de «A Voz de Melgaço».

Sabia-o retido em casa, porque as pernas não lhe permitem a locomoção.

Encontrei-o, pois, numa cadeira de rodas.

Este saudoso e sacrificado sacerdote percorreu a nossa terra em serviço pastoral, onde parou aqui, também Chaviães, a antecedente a sua transferência definitiva para a sua terra natal, Parada do Monte.

Foram umas três horas de conversa amena, honradas e privilegiadas pela inesperada presença de seu dedicado sobrinho, padre Manuel, pároco do Soajo e da Gaveira, em Arcos de Valdevez.

O padre António e eu fomos para o Seminário de Braga no mesmo ano, em 1926, e ocupámos o nosso lugar no edifício novo, na rua de São Domingos, ainda inacabado.

Fomos dormir com outros colegas, ao edifício que, mais tarde, seria adquirido pelo industrial Pachancho, que aí montou a sua indústria.

Os seminaristas não podiam ter, então, as comodidades de hoje, pois a Diocese de Braga estava a reconstruir-se do terramoto político anti-religioso dos revolucionários da primeira República.

Na pedagogia funcionava a pedagogia da disciplina, garantida por uma boa formação moral e intelectual, e servida por um instrumento pesado: o castigo físico. A palmatória, denominada de «cinco olhinhos», funcionava a par com outros castigos.

O padre António Domingues havia

frequentado a escola da Adedela, regida pelo padre João Vaz, professor oficial, antes do ingresso no Seminário. E, para tanto, havia-se hospedado em Adedela, em casa da família Rodrigues.

No Seminário abundavam alunos de Melgaço, sendo os mais velhos Carlos Vaz, António Vaz, Constantino Fernandes, e Manuel Bernardo Pintor. E o António Domingues e eu, os mais novos.

No Seminário não podia haver convívio diário, pois as idades distribuía-mos por três grupos: pequenos, médios e grandes.

A terra onde nascemos, a saudade e a amizade uniam-nos fortemente e com isso nos tornava possível, convivíamos.

Quem tornava este convívio animado era o professor de Adedela, o padre João, o qual, como o escreveu o padre Manuel António Bernardo, ia visitar os seus antigos alunos, convidando-os para, numa pastelaria da cidade, saborearem uma bela merenda.

Quando das férias do Natal, sobretudo, o convívio era muito animado, pois que, sendo bastantes os alunos de Monção e de Melgaço, fretava-se uma camioneta e, não obstante o facto de a camioneta ter, apenas, umas cortinas para resguardo dos passageiros, a animação, o júbilo e o convívio eram uma festa animada.

No período em que frequentámos o Seminário não havia carreiras directas de Melgaço a Braga, tendo que se utilizar o comboio.

Quer na ida quer no regresso, no espaço de tempo entre a chegada da camioneta e a partida do comboio, almoçávamos nos restaurantes de Monção, com uma lágrima nos olhos para as nossas famílias.

Como também não havia muitos comboios, tomávamos o primeiro da tarde, que nos regalava os olhos com a paisagem deslumbrante, deslumbramen-

to que não limpava as lágrimas teimosas que nos saíam do coração.

No Natal, quando não se utilizava a camioneta fretada, vínhamos de comboio.

Mudávamos na estação de Nine e aguardávamos o comboio correio para Monção, o qual, por ser véspera de Natal, vinha repleto de passageiros e atulhado de lembranças. Eram minhotos e galegos raianos, que labutavam na cidade de Lisboa e vinham passar o Natal com a família.

De Viana para o Alto Minho, o carregamento festivo era ainda maior e os passageiros descarregavam a bagagem, contando-a numericamente.

Os alunos do Seminário, idos de Melgaço, eram numerosos e com os demais do Alto Minho, marcavam a sua presença, sobretudo no plano intelectual.

Com o padre António Domingues, no passado dia 20, revivemos todo esse passado, já longínquo, e o ambiente em que vivemos.

Apesar de uma disciplina rígida, usada no Seminário, como nos demais institutos pedagógicos de então, reconhecemos que tivemos uma boa escola, que completou a nossa formação familiar.

Compreendemos bem o ambiente pedagógico da época, recordando os superiores — perfeitos ou vigilantes e professores — com gratidão e saudade.

É que fizeram de nós homens e padres, capazes de enfrentar a vida cívica e pastoral que nos aguardava.

Encontro maravilhoso, o encontro do dia 20, em Parada do Monte, com o padre António Domingues, testemunho exemplar de uma vida sacerdotal empenhada no bem espiritual das almas, e do bem temporal dos seus concidadãos, com quem trabalhou para a melhoria e o progresso da sua terra natal.

Júlio Vaz



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas; Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Coroções, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO



G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores:

J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o Lugar do Poço de Santiago - Vila • Tel. (051) 44002 (Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto. Tel. 051-44206 ■ 4960 MELGAÇO

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



LINHA 1200
1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.



Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO



Garagem Lima DE António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Telemóveis 0676 352678
Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782 0936 842812



CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
SISTEMA INTEGRADO
UMA PAIZ NO PAIS

NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dâmo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



CENTRAL FUNDOS
SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO SA



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

Ainda a propósito da reportagem sobre Melgaço que o programa da televisão «Seleções Portuguesas» exibiu em 13 de Outubro, de que já falei, tem mais um detalhe: o Armando Pereira chamou-me a atenção para algo que eu já havia notado. Nas emissões da TV Internacional portuguesa que captamos aqui, com boa imagem e som, dificilmente entendemos cinquenta por cento do que dizem. Da mesma forma quando visitantes ilustres portugueses botam falação. Já, quando um melgacense fala, como o Presidente Rui Solheiro e o Prof. Ricardo Gonçalves na dita reportagem, entendemos tudo. Contrerrâneos que de Portugal pelo telefone falam conosco também são bem compreensíveis. A dicção da nossa gente é fluente, em palavras bem articuladas de fácil entendimento, até para os meiosurdos como nós. Não seria o caso do Ministério da Educação mandar intelectuais e artistas doutras regiões de Portugal fazer curso de aperfeiçoamento em Melgaço?

Presidente Rui Solheiro: mostre esta nota ao seu amigo particular, o primeiro ministro Guterres.

* * *

Coisas aparentemente insignificantes podem ter, e tem, para muitas pessoas, grande importância. É o caso da relação dos aniversariantes no nosso jornal.

Poderá parecer um desperdício de espaço sem qualquer interesse. Engano! Deve ser a secção mais lida. Todos os leitores vão ali procurar nomes conhecidos principalmente o seu, na data própria. Dos desconhecidos tentam descobrir a linhagem através do nome de família.

Esclarecida tal importância é conveniente, então, manter actualizada a agenda de eventos natalícios. Fabiano, faz favor de anotar na tua relação, gente importante para divulgação na data própria: ANA REBELLO RANHADA, 4 de Março, de todos os anos; MÁRIO GUERREIRO RANHADA, 31 de Janeiro, idem.

* * *

O Zé Migueis andou meio enguiçado. A máquina não estava correspondendo à rotina. Vai daí, por imposição do seu mecânico particular (médico) internou-se numa oficina (Clínica) especializada, para reparos. Fizeram-lhe uns enxertos, quatro pontes de safena. O negócio foi bravo mas em nove dias já estava de retorno a suas actividades, entre elas aturar os netos. Já tinha a Iasmin, o Kin, o Yurin e em Julho a filha Silvia brindou-o com o quarto neto, a Briza.

Repararam no nome destes melgais? Briza até que é bastante poético e arejado... já os primeiros três, embora bonitos, se fosse noutra época na nossa terra, o Zé e toda a família seriam presos por apologia ao comunismo...

Parabéns amigo Migueis, felicidades e vai em frente; isto é, as tuas filhas. A tua renovação de peças não dará para tanto...

Com quatro pontes o Zé Migueis ficou mais importante que a nossa vila que só tem três, as duas do Rio do Porto e a Pontepedrinha.

* * *

Por falar em netos, o Manuel Golin e sua Idalina estão exultantes; são os mais novos avós babosos da paróquia.

O filho deles, o José António, de sociedade com a mulher, a Ewelín, confeccionaram a mais bonita melgalis da segunda geração, dizem os avós. A ANABEL veio para fazer rejuvenescer essa turma da Assadura que andava meio jururú.

A Anabel Golin chegou em Agosto aplaudida por todos, especialmente a Isabel, estreitando de tia que não se cansa de elogiar o bonito serviço do irmão.

É isso aí, gente boa, já não era sem tempo! Parabéns e vão em frente!

* * *

A TV Manchete está exibindo a novela «Xica da Silva». Do elenco artístico fazem parte os portugueses, António Marques, Lídia Franco, Anabela Teixeira e Rosa Castro André, com brilhante desempenho.

* * *

A propósito da povoação, «Melgaço», de que tomei conhecimento no Espírito Santo, escrevi à Municipalidade de Domingos Martins, pedindo detalhes sobre tal localidade sua vizinha. Recebi agora a resposta da Secretária de Turismo do dito município, senhora Diomedes Maria Calimar Berger, bastante atenciosa, com as seguintes informações: Melgaço é um distrito ao norte de Domingos Martins, distante 35 quilómetros da sede do município.

Não soube informar a origem do nome desse distrito (freguesia), mas aduziu que existe no Estado do Mato Grosso o município de Barão de Melgaço e em Cuiabá, capital deste Estado, rua com o mesmo nome. Como complemento importante informou que existe em Portugal uma cidade com o nome Melgaço, juntando fotocópias de fotografias da nossa terra. Fiquei orgulhoso por saber que o nosso Melgaço consta do acervo cultural daquele município. E, para mais luz dar aos «Tupiniquins» sobre a origem da nossa terra, enviei-lhe uma fotocópia do artigo do Dr. Joaquim da Rocha, «Melgaço Etimológico» publicado na «Voz de Melgaço» de 15 de Fevereiro de 1992.

* * *

O Armando Lima mais uma vez telefonou reclamando do meu noticiário. Disse que só falo dos melgacenses que estão ao meu lado. Mas claro, Armando, são os que cruzam conosco a toda a hora e com quem fazemos as maiores farras. Mas está bem, vamos lá: o Armando continua às voltas com os netos e a confecção «Plutonic». Contou que roda de automóvel de 50 a 70 quilómetros por dia; achei exagerado mas, como não sou eu quem paga a gasolina, deixem ele exagerar à vontade.

Levar e trazer os netos do colégio, entregar mercadorias e buscar aviamentos. Além de tirador de alinhavos é o estafeta da oficina. Lembrou-me quando eu era garoto e o meu pai me mandava à Loja dos Pereiras ou do Hilário buscar botões, linhas, requife, retrós e forro para terminar os fatos. Só que eu ia a pé, (trinta passos para cada lado), ele vai de pópó até à padaria da esquina comprar pão.

O carro que os índios lhe roubaram até agora não apareceu. Disse que vai comprar mais dois, de prevenção e presunção...

O Vinicius, o neto mais novo, completou um ano e houve festa rija lá no Pantanal; teve churrasco de onça e de

jacaré a fartar... teve também convidados ilustres, só faltou o irmão Manuel que não se digna aparecer por lá.

Armando, abraços e felicidades.

* * *

O Evangelista Pires, de São Gregório, barracado em São Paulo, enviou-me o livro do Sr. Padre Júlio, «Mário», de que foi portador para vários melgacenses desta banda. Telefonei-lhe agradecendo, ele prometeu relato permenorizado, por escrito, da sua recente visita à nossa terra. Fico aguardando.

* * *

«Mário» o mais recente trabalho do Sr. Padre Júlio é dos maiores, se não o maior, contribuiu à cultura melgacense. É preciso ter muito amor pela sua terra para empreitar uma tarefa tão valiosa quanto dispendiosa. Alguém poderá dizer: afinal os artigos, crônicas, história e poesias do Mário já estavam impressas em jornais. É verdade! mas quem se dignaria basculhar jornais velhos para saber o que aquele ilustre melgacense nos quis ensinar?

O compromisso que o Sr. Padre Júlio se impôs, editar em livro os trabalhos literários que o Aldomar produziu, não tem parâmetro na nossa terra. É a sublimação do desprendimento, gritar aos quatro ventos o valor de seus contrerrâneos, quando, o que se vê é o procurar diminuir o trabalho dos outros para evidenciar o nosso.

Valorizar, apregoando as qualidades do semelhante é uma forma de apostolado, evangelização.

Quanto aos trabalhos do Mário, já de meu conhecimento embora esmaecidos da memória pelo tempo, são, como disse, tópicos da cultura melgacense que obrigatoriamente todos nós devemos conhecer. Daí o valor do livro que reuniu tão valioso acervo doravante de fácil consulta.

Tive contacto com o Aldomar e de acordo com os meus precários conhecimentos, na época, emprestei-lhe a minha modesta colaboração.

Além da sua capacidade literária, tinha, o Mário, pendores plásticos. Exibiu-me algumas pinturas a aguarela de sua autoria de razoável qualidade, entre elas uma muito boa, autorretrato. Através do espelho havia-se retratado de corpo inteiro, completamente despido que orgulhosamente intitulava: o meu Apolo.

Parabéns Sr. Padre Júlio pelo bem que faz à nossa terra e obrigado por me incluir entre os artistas melgacenses.

* * *

A Luiza Castro, esposa do José Melo, foi prestar contas ao Criador. Criatura maravilhosa, prestativa, amiga desinteressada passou a vida servindo ao próximo. Querida por quantos a conheciam, no dia 7 de Outubro encerrou sua passagem por este vale de lágrimas.

Natural de Viseu veio com os pais ainda menina para esta terra. Seu matrimónio com o nosso contrerrâneo e parente durou mais de trinta anos de plena felicidade.

Que Deus a tenha entre seus eleitos.

Colaboração dum amigo: o desafio da vida não é administrar o tempo sim as pessoas.

Rio, 28/10/96
M. Igrejas

Política Nacional

As coisas não vão bem

Não obstante as declarações públicas de alguns membros do actual governo socialista, as coisas não vão bem.

Para que não nos julguem facciosos, damos a palavra escrita a dois jornalistas portugueses: Victor da Cunha Rego, no «Diário de Notícias», de 11 de Outubro, escreveu: «Sabe-se, sim, que a droga aumenta, o desemprego não diminui, o individualismo familiar cresce, o trânsito é um desgraça».

José Esteves Pinto, Director do semanário «O Diabo», escreveu em 15 de Outubro, referindo-se a várias áreas sociais: «A Social (o desemprego au-

menta, os problemas dos reformados não são resolvidos, o rendimento mínimo não tem expressão social, o deficit da Saúde aumentou 30 a 40% em relação ao ano anterior, etc.); a Segurança; a ordem pública é um problema crítico em plena ascensão e sem soluções (à vista); a Economia (o crescimento económico ainda não arrancou, como se esperava, nem se nota que exista para isso um verdadeiro estímulo); a Educação (aqui tudo na mesma: os programas, a entrada na Universidade e as propinas são problemas que continuam sem resposta)».

As coisas não vão bem, não obstante a loquacidade optimista dos ministros.

Júlio Vaz

E MELGAÇO?

Turismo Verde Rural, até agora, vencia a Galiza. Mas atenção, Zé!...

Face ao êxito do Turismo Verde Rural, lançado 10 anos mais cedo do que o Galego, aquela região autónoma tirou o casaco e faz tudo para nos ultrapassar.

TURISPORT se chama a entidade incumbida de concretizar e dinamizar a iniciativa. Para isso, acaba de levar a efeito em Silleda, Galiza, mais uma exposição à qual concorreram 123 expoitores directos e 512 indirectos.

Turismo Verde e Alto Minho lá estiveram e o seu pavilhão atraiu numeroso público, interessado, sobretudo, na gastronomia, paisagem, desportos. Programa Leader, entre outros.

O entusiasmo na Galiza, neste campo, é total: Dispõe de belíssimos solares e casas rurais e de paisagens de sonho. Aliás, já se ufana de ter conse-

guido, este ano, mais 40% de resultados, nesse campo, do que até agora.

No meio de tudo isto, que se faz em Melgaço?

Não vemos que se estimule este novo turismo, nem tão pouco, e é por isso mesmo que casas das nossas aldeias se preparam para levar avante esse ramo turístico, tão do agrado dos estrangeiros, em especial dos alemães.

Aliás, o que é que se poderia fazer se não podemos aliciar turistas de bom gosto e apetite, pelo simples facto de que o presunto da nossa terra, ao que dele afirma o «Minho Pitoresco», foi chão que deu uvas? Agora, apresente-se, dizem-nos, como sendo de Melgaço, mas vem de Ponte do Lima. Ao menos, em certos casos, é até da Galiza.

Acorda, Zé!

Sabia?

Nórdicos adquirem casas em Ponte do Lima

Suecos, alemães e holandeses estão a adquirir casas velhas e arruinadas, que restauram, em Ponte do Lima. Concretamente, entre outros, os seguintes:

Um casal de suecos instalou-se em S. Gens, Bairro; um alemão adquiriu postais da vila e conchelo, com vistas pitorescas e solares ou casas de pedra, com um retiro tu-

rístico, que distribuiu na Alemanha. Entretanto, ele fixou-se em S. Ovídio, S. Marinha de Arcoselo, e outro em Moreira do Lima. Finalmente, um casal holandês passou a residir em Gondufe.

Os nórdicos sentem-se atraídos pelo sossego e beleza paisagística da vila e do conchelo, sobretudo pela amenidade do rio.

Vejam só!...

Os nossos vizinhos levam-nos a palma!...

Persuadidos de que uma viagem fluvial da Frieira até Riba Dávila, ao longo da barragem, seria chariz imbatível para atrair os galegos a essa viagem de sonho, e, ainda, a uma visita-relâmpago a Portugal, concretizaram o projecto e ei-los que vem a Melgaço pedir colaboração.

Até agora, eles acudiam às feiras e, nos domingos, vinham em grande número para saborear a mesa raiana. Os artigos e produtos eram mais baratos em Portugal e matabam dois coelhos com um tiro: a culinária e o comércio.

Para vencer a concorrência não estiveram com meias medidas: baixaram os preços de lá e, agora, só a boa mesa os atrai.

A visita à vila de Melgaço, teria esse objectivo na manga e parece terem-no conseguido. Contam com 10% de desconto.

A ver vamos. Até lá, fica esta chicotada na abulia de cá: alemães fazem propaganda à sua custa, com postais, como em Ponte do Lima, e agora, são os portugueses que lhes devem pagar os custos da passeata. Espertos, hein?

Ponte de Arbo vai a concurso até ao fim deste ano?

Oxalá e já não era sem tempo. O processo já foi publicado no Diário do Governo e, agora, é só chegar a acordo, relativamente à comissão mista ou burocracia.

Os custos, de um milhão de contos, seriam pagos pelo Programa Transfronteiriço em 75% e os restantes 25%, pela Junta da Galiza.